

# Visão Geral DCEE

## PIM-PF

03 de Fevereiro de 2026

### Produção Industrial recuou em dezembro de 2025, mas apresenta resultado positivo no ano

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada IBGE, apresentou um comportamento de queda na comparação com novembro de 2025. De acordo com os dados apresentados, a produção industrial brasileira registrou uma variação de -1,2% na série com ajuste sazonal. Em relação a dezembro de 2024, houve crescimento de 0,4%. No acumulado no ano, por outro lado, o setor registrou crescimento de 0,6%, assim como nos últimos 12 meses. Os principais resultados estão na Tabela 1.

**Tabela 1 - Produção Industrial (PIM-PF)**

	Variação (%)
Dezembro 2025/ Novembro2025	-1,20
Dezembro2025/Dezembro 2024	0,40
Acumulado no ano	0,60
Acumulado em 12 meses	0,60

Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ.

### Fatos relevantes

- O setor industrial mostrou queda 1,2% em dezembro, acentuando o comportamento predominantemente negativo observado desde setembro de 2025.
- Esta foi a queda mais intensa desde julho de 2024 (-1,5%).
- Em relação a dezembro do ano anterior, a indústria avançou 0,4%, interrompendo dois meses consecutivos de taxas negativas: novembro (-1,4%) e outubro de 2025 (-0,5%). A média móvel trimestral em dezembro foi de -0,5%.

- Duas das quatro grandes categorias econômicas e 17 dos 25 ramos industriais pesquisados mostraram recuo na produção em dezembro de 2025 frente ao mês imediatamente anterior.
- As principais influências negativas foram registradas por veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,7%), produtos químicos (-6,2%) e metalurgia (-5,4%). Outras contribuições negativas relevantes sobre o total da indústria vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-9,2%), produtos de minerais não metálicos (-6,6%), máquinas e equipamentos (-4,6%), produtos têxteis (-9,0%), produtos de borracha e de material plástico (-2,2%) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,1%).
- Durante 2025, observou-se uma evidente desaceleração, com a indústria passando de uma expansão de 1,2% nos primeiros seis meses do ano para uma variação nula no segundo semestre. Esse menor dinamismo está relacionado à política monetária mais restritiva, que é especialmente caracterizada pelo aumento da taxa de juros. Isso afeta diretamente as decisões de investimento das empresas e de consumo das famílias.
- Por outro lado, entre as oito atividades que mostraram avanço na produção, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,4%) exerceu o principal impacto na média da indústria. Vale destacar também os impactos positivos assinalados pelos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (6,7%) e de indústrias extractivas (0,9%).
- O setor extractivo, particularmente impulsionado pelo petróleo, é o principal destaque positivo. Isso garante o crescimento do total do setor industrial, mesmo com uma queda de 0,2% na indústria de transformação em 2025.

### A indústria de Bens de Capital e de Máquinas e Equipamentos

- Dentre bens de capital na relação anual notamos uma queda de -8,3%, em dezembro, no ano o resultado foi de -1,5% influenciada principalmente pelo desempenho Bens de Capital para equipamentos de transporte (-5,5%), Bens de Capital para o setor de energia elétrica (-0,1%) e Bens de Capital de uso misto (-2,2%).
- O setor de máquinas e equipamentos registrou variação negativa em relação ao mês de novembro de 25 de -4,6%, mas crescimento em relação ao mesmo mês de 2024 (+2,4%) e manteve resultado alta no ano (+5,0%).

- Dados da ABIMAQ relativos à receita líquida de vendas proveniente do setor fabricante de máquinas e equipamentos também registraram crescimento no ano de 2025.

### Avaliação ABIMAQ

O resultado de dezembro encerra 2025 confirmando um diagnóstico que já vinha se desenhando nos meses anteriores: a indústria brasileira perdeu fôlego ao longo do segundo semestre e terminou o ano com crescimento modesto. A queda da produção no último mês do ano foi mais intensa do que o esperado e consolidou um quarto trimestre negativo, reforçando a leitura de que a atividade industrial entrou em 2026 em posição defensiva. Ainda que o resultado interanual tenha permanecido levemente positivo, o desempenho agregado do ano ficou aquém do necessário para caracterizar uma retomada consistente.

A principal fonte de fragilidade esteve, mais uma vez, na indústria de transformação, que apresentou recuo em dezembro. Em contraste, a indústria extrativa voltou a crescer no mês e encerrou o ano com desempenho significativamente superior ao da transformação, reforçando a assimetria que marcou a dinâmica industrial em 2025.

O recorte por categorias de uso aprofunda essa leitura. A forte queda na produção de bens de capital em dezembro sinaliza retração do investimento produtivo no fim do ano, comportamento compatível com um ambiente de política monetária fortemente contracionista. Bens de consumo inverteram o avanço observado em novembro, enquanto os bens intermediários acumularam nova queda, reforçando a percepção de enfraquecimento das cadeias produtivas.

Sob a ótica anual, o desempenho dos bens de capital foi negativo, com retração influenciada sobretudo pelos segmentos ligados a equipamentos de transporte, energia elétrica e uso misto. Ainda assim, o setor de máquinas e equipamentos apresentou uma leitura mais equilibrada: embora tenha recuado na comparação mensal, manteve crescimento relevante frente a dezembro de 2024 e encerrou 2025 com resultado positivo no acumulado do ano.

Os dados da ABIMAQ, que apontam crescimento da receita líquida de vendas do setor em 2025, ajudam a explicar essa resiliência relativa. No entanto, esse desempenho não deve ser interpretado como sinal de fortalecimento estrutural. Ele convive com uma clara deterioração na margem, maior seletividade nos investimentos.

O fechamento de 2025 deixa claro que a indústria brasileira avançou pouco. A dependência crescente da indústria extrativa, combinada à estagnação da transformação, limita o potencial de crescimento sustentado e reduz os encadeamentos produtivos. Para o setor de máquinas e equipamentos, o ano termina com resultados ainda positivos no acumulado, mas com sinais evidentes de inflexão cíclica.

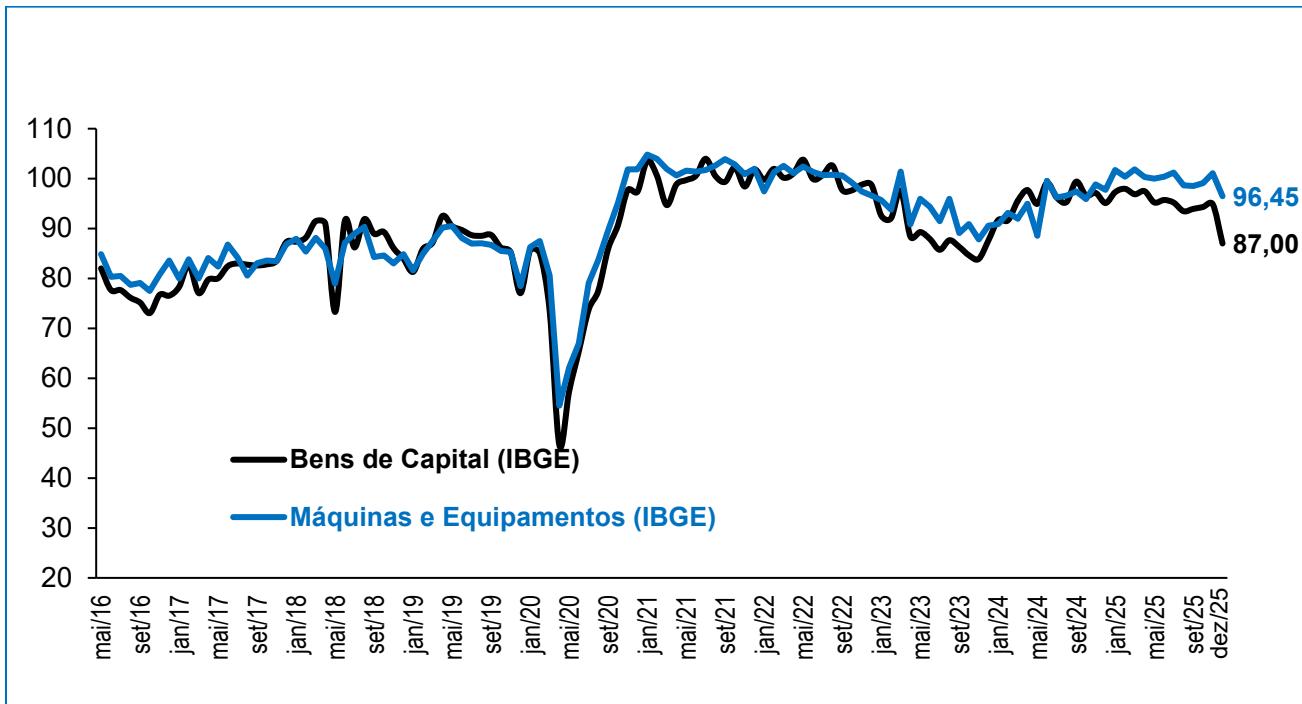
## Anexos

**Gráfico 1 - Produção física – Número índice com ajuste sazonal (2016 - 2025)**



Fonte: IBGE. Elaboração: DCEE-ABIMAQ

**Gráfico 2 – Produção física – Máquinas e equipamentos e Bens de Capital. Número índice com ajuste sazonal (2016 – 2025)**



**Fonte:** IBGE. **Elaboração:** DCEE-ABIMAQ

**Tabela 2 - Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso.**

Segundo Categoria de Uso	Dez2025/ Nov 2025	Dez/2025	Acumulado Jan- Dez/25	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Indústria geral (Var. %)	<b>-1,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>
Indústrias extractivas (Var.%)	<b>0,9</b>	<b>7,0</b>	<b>4,9</b>	<b>4,9</b>
Indústrias de transformação (var.%)	<b>-1,9</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,2</b>
Fabricação de máquinas e equipamentos (Var.%)	<b>-4,6</b>	<b>2,4</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. \*Série com ajuste sazonal.

**Tabela 3 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital**

	Dezembro 2025 / Novembro2025	Dezembro 2025 / Dezembro 2024	Acumulado Jan-Dez	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	<b>-8,3</b>	<b>-7,5</b>	<b>-1,5</b>	<b>-1,5</b>
Bens Intermediários	<b>-1,1</b>	<b>-0,9</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
Bens de Consumo	<b>-1,8</b>	<b>3,8</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,1</b>
Duráveis	<b>-4,4</b>	<b>-3,5</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>
Semiduráveis e não Duráveis	<b>-0,7</b>	<b>5,0</b>	<b>-1,7</b>	<b>-1,7</b>
Indústria Geral	<b>-1,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>

**Fonte:** PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

**Tabela 4 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital**

Categorias de Uso	Dezembro2025 / Dezembro2024	Acumulado Jan-Dez /25	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital para fins industriais	<b>-1,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>
Bens de Capital para fins industriais seriados	<b>-1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>
Bens de Capital para fins industriais não seriados	<b>1,6</b>	<b>3,8</b>	<b>3,8</b>
Bens de Capital agrícolas	<b>11,7</b>	<b>10,5</b>	<b>10,5</b>
Bens de Capital peças agrícolas	<b>-7,8</b>	<b>7,9</b>	<b>7,9</b>
Bens de Capital para construção	<b>29,6</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>
Bens de Capital para o setor de energia elétrica	<b>-7,7</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,1</b>
Bens de Capital para equipamentos de transporte	<b>-15,8</b>	<b>-5,5</b>	<b>-5,5</b>
Bens de Capital de uso misto	<b>-12,0</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,2</b>

**Fonte:** PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.